
PERSONAGENS PLANOS E ESFÉRICOS COMO REVELADORES DE UM DISCURSO AFRODESCENDENTE NA OBRA DE MACHADO DE ASSIS E DE LIMA BARRETO

Rosane Queiroga Eliotério¹
Marco Aurélio de Sousa Mendes²

Apresentação

À literatura tem sido relegado um espaço restrito nas salas de aula das escolas brasileiras de Educação Básica. Inúmeras são as razões pelas quais esse fato acontece, desde ausência de biblioteca nessas instituições de ensino até falta de repertório do professor e lacunas na formação inicial dos profissionais do quadro do magistério. Entretanto, o quadro vem, paulatinamente, passando por alterações. Aproveitando, oportunamente, essas mudanças, é que nossa proposta se volta para a área do ensino de literatura canônica. Isso posto, optamos por trabalhar com as belas letras, a fim de levar para o aluno de escola pública uma experiência com autores brasileiros canônicos. A canonicidade literária deve ser apresentada ao discente e, sem dúvida, é no espaço escolar que esse processo tem possibilidade de ser levado a cabo. Vemos também como sendo um direito do estudante a ter contato com esse bem simbólico que é a literatura, e tudo que ela proporciona ao ser humano devido ao seu caráter transgressor e humanizador. Gerado a partir do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da Universidade Federal de Juiz de Fora, o projeto teve início pela aplicação de uma pesquisa junto aos alunos. Seu resultado apontou em duas direções. A primeira indicou repertório literário pouco diversificado, bastante restrito a *best sellers* e à literatura infantil e juvenil. Já a segunda, sinalizou um interesse pela figura narrativa do personagem. Desse diagnóstico, surgiu a proposta de ampliação do letramento literário pela análise dos personagens planos e esféricos na literatura canônica brasileira. Conto e romance foram estrategicamente selecionados devido não só ao fato de os personagens serem relevantes na trama narrativa, mas também à possibilidade de os alunos experienciarem a ampliação do seu sistema literário.

¹ Graduada em Letras pela UFJF, Professor da Escola Municipal Quilombo dos Palmares, queirogarosane@gmail.com

² Graduado em Letras pela UFJF e Doutor em Literatura Brasileira pela UFRJ, Professor do Colégio de Aplicação João XXIII, mestremendes@ig.com.br



Caracterização da Escola

Para aplicação da nossa intervenção, escolhemos a Escola Municipal Quilombo dos Palmares, situada no Bairro Sagrado Coração de Jesus, na zona sul de Juiz de Fora. Foi inaugurada em 3 de setembro de 1988, ano do centenário da abolição da escravatura, por isso recebeu, pela comunidade, tal nome. Atualmente funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo da Educação Infantil ao 9º Ano do Ensino Fundamental, cerca de 600 alunos (dados do Projeto Político-Pedagógico da escola em 2014), distribuídos em 13 turmas. Ainda de acordo com o PPP, havia em 2014, 42 profissionais efetivos e 32 contratados. Sendo que destes, eram diplomadas doutoras duas professoras, ambas da Educação Infantil ao Quinto Ano e, três professoras mestras, uma da disciplina História e duas de Língua Portuguesa. A maioria dos educadores apresenta a formação em uma especialização específica da área. Os docentes trabalham semanalmente, 20 horas, sendo 13h20 minutos de efetivo trabalho com os discentes e, 6h40 minutos reservados à atividades extraclasse. Os alunos pertencem, majoritariamente, a famílias de trabalhadores, compondo a classe economicamente ativa. Sua composição familiar varia entre pessoas carentes, dependentes de programas de políticas públicas como o “Bolsa Família” e, outras, caracterizadas por uma certa estabilidade social. Há aqueles cuja família se faz presente em todas as reuniões de pais, agendadas ao início e ao término do ano letivo, assim como aquelas ao final de cada um dos três trimestres. Também há aqueles cujos responsáveis não se fazem presente ao longo do ano letivo, mantendo o contato mínimo necessário com a unidade de ensino frequentada pelo discente sob sua responsabilidade. Problemas econômico-sociais como o desemprego, a violência e o tráfico de drogas afetam a vida escolar de nossos alunos, influenciando negativamente o processo de aprendizagem. Daí a necessidade de se implantar projetos como Capoeira, Grafite e Flauta (FUNALFA – Fundação Cultural Alfredo Ferreira Laje: órgão da Prefeitura de Juiz de Fora de incentivo à cultura), Dança, Laboratório de Aprendizagem, Jornal Escolar (estes do âmbito do Mais Educação: programa do Governo Federal que disponibiliza verba direcionadas à compra de material e ao pagamento de recursos humanos para a sua efetivação). Tais programas foram adotados na perspectiva de oferecer mais conhecimentos culturais e desportivos aos estudantes, visando elevar seu grau de aprendizagem, sendo oferecidos no contraturno.

No caso específico da turma do 9º ano na qual faremos a intervenção, temos o seguinte perfil: o nível de competência leitora no qual se encontra grande parte dos alunos é satisfatório; há escuta ativa e o hábito de respeitar o turno de fala dos colegas. No geral são participativos, têm consciência crítica, são curiosos e respeitam o ambiente escolar. A turma originalmente composta por 20 alunos, sendo 5 do sexo masculino e 15 do feminino, cresceu. Com a primeira parte da



intervenção já concluída, temos atualmente, 23 alunos, com o acréscimo de 1 aluno e 2 alunas. Todos estão na faixa etária dos 14 aos 16 anos. Incorporaram o hábito da leitura cotidiana, sendo frequentadores assíduos da biblioteca escolar, que funciona inclusive no horário do intervalo. Não raro são vistos com um livro à mão, sabendo do que se trata e conseguindo manifestar sua opinião acerca da obra, agregando à mesma seus conhecimentos – prévio e de mundo. Normalmente as atividades são implementadas dentro e fora da escola, de acordo com a sua natureza e necessidade, sem grandes dificuldades nem obstáculos. No trabalho em equipe, que é um hábito desse grupo de educandos, há troca de informações enriquecedoras, inclusive para a professora-pesquisadora. Apesar desse quadro, detectamos a preferência por um mesmo perfil de obra ficcional: romance e drama infantil e juvenil para as alunas; aventura para ambos os sexos; suspense e terror agradando mais aos alunos. Diante desse quadro, levantado por nós em forma de pesquisa, vislumbramos a relevância da ampliação de repertório através de outro sistema literário na perspectiva de Even-Zohar (2013), ao qual não estavam muito familiarizados: o cânone. Almejamos que a inserção nesse tipo de leitura, via letramento literário, continue a despertar o gosto pela mesma, como ocorreu na primeira fase da intervenção com a leitura do conto *Mariana* de autoria de Machado de Assis.

Fundamentação teórica

Os pressupostos teóricos dessa intervenção buscam respaldo em vários estudiosos da literatura. O primeiro é Iser (1996), o precursor da Estética da Recepção, que aborda o conceito de repertório literário. Em um artigo intitulado “O repertório do texto”, ele cita a importância da bagagem textual que portamos enquanto seres sociais, culturais e históricos, e que é acionada no contato com um texto ficcional. Para esse autor a relação texto-leitor tem um caráter dialógico, devido à interação inerente entre ambos: a agentividade do receptor deixa no texto suas impressões, sendo reciprocamente, por ele influenciado, como podemos ver no seguinte trecho:

O discurso do texto, enquanto organismo vivo que se relaciona com seu leitor, permite-nos pensar a relação entre texto e leitor conforme o modelo de sistemas auto-reguladores. Segundo essa concepção, o texto um inventário de signos impulsionadores (significantes) que são recebidos pelo leitor. Mas na leitura se realiza ao mesmo tempo, um *feedback* constante de “informação” sobre o efeito produzido; o leitor pode assim inserir suas representações nesse processo. (ISER, 1996, p. 124 – 125, grifos do autor)



As ideias que sustentam a relevância da leitura do cânone literário também aparecem na nossa proposta. Elas têm respaldo em Calvino (2007), Paulino (2004) e Bloom (2010). Este último afirma que o cânone, além de complexo e contraditório,

é tudo, menos uma unidade ou estrutura estável. Ninguém tem autoridade para dizer-nos o que é Cânone Ocidental, certamente não de cerca de 1800 até hoje. Não é, não pode ser a lista que apresento ou que qualquer um poderia apresentar. Se fosse, isso tornaria a lista mero fetiche, apenas mais uma mercadoria. (...) A questão é a mortalidade ou imortalidade das obras literárias. Onde se tornaram canônicas, elas sobreviveram a uma imensa luta nas relações sociais, mas essas relações muito pouco têm a ver com luta de classes. Os valores estéticos emanam da luta entre textos: no leitor, na linguagem, na sala de aula, nas discussões dentro de uma sociedade.” (BLOOM, 2010, p. 56)

Calvino (2009) ressalta o papel da escola na leitura de obras clássicas, no seu conhecido livro *Por que ler os clássicos*. Esse autor reitera que a instituição de ensino deve oferecer uma gama de cânones, a fim de instrumentalizar seus leitores até que os mesmos tenham maturidade suficiente para fazer suas próprias escolhas literárias. Para que tal fato se concretize, há necessidade do reconhecimento das raízes, da cultura, da tradição do leitor na obra lida.

Uma terceira ideia que será detalhada por nós nessa seção de embasamento teórico é aquela que se refere à leitura compartilhada defendida por Colomer (2007). Esse conceito é relevante para o presente projeto, pois compartilhar nossas impressões sobre as obras nos faz entender mais e melhor sobre o que está escrito. O caráter socializador desse tipo de leitura dá a sensação de pertencimento a uma comunidade de leitores, o que é deveras importante para a formação moral, ética e educacional do adolescente.

Moises (1970) e Candido (2007) nos esclarecem acerca dos personagens planos e esféricos. Ambos afirmam que aqueles são estáticos e previsíveis. Apresentam, durante a narrativa, praticamente o mesmo comportamento do início ao fim. Já estes, são dinâmicos, imprevisíveis e surpreendem o leitor com suas atitudes, sua tomada de iniciativa, sua independência.

Cosson e Paulino (2009) trazem o conceito de letramento literário e a sua importância enquanto **processo** e **apropriação**: palavras dinâmicas, que nos remetem à construção de uma visão única da obra:

a experiência da literatura proporciona uma forma singular, diferenciada, de dar sentido ao mundo e a nós mesmos. É por isso que o contato com a literatura é tão fundamental ao desenvolvimento do ser humano. É por essa razão que



concebemos o letramento literário como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos. (PAULINO, 2009, p. 70)

A necessidade de interagir com o texto e com o outro, dentro de um determinado contexto é enriquecedor e necessário, principalmente na sociedade líquida e imediatista da qual nossos alunos – e também nós – somos partícipes. Paulino (2009) continua e reforça um pouco mais à frente, em seu texto que alteridade e interação permitem que cada um de nós possa viver a literariedade que só as belas letras podem nos proporcionar:

Acima de tudo, deve ter como objetivo último a interação verbal intensa e o (re)conhecimento do outro e do mundo que são proporcionados pela experiência da literatura. É isso que torna a literatura tão importante para o desenvolvimento cultural do ser humano. É isso que significa apropriar-se da literatura como construção literária de sentido. É isso que constitui o letramento literário dentro e fora da escola. (PAULINO, 2009, p. 76).

Cosson (2014) nos esclarece quanto a um dos modelos de círculo de leitura denominado círculo de literatura: são grupos fechados de pessoas que se propõem a ler e opinar sobre uma obra de cunho literário. Há uma série de regras que devem ser seguidas por todos os membros desse círculo: grupos temporários e pequenos; escolha da obra é feita por seus componentes; obediência a um cronograma pré-estabelecido; dentre outras.

Para finalizar, adotaremos a metodologia da Pesquisa-ação (Tripp, 2005), na qual a prática e a teoria se completam em um processo no qual são traçados objetivos e metas, que podem ser alterados ao longo da intervenção, de forma criteriosa e (re)planejada, havendo trocas entre os pares. Assim, o autor define o que vem a ser tal metodologia:

(...) é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”, e eu acrescentaria que as técnicas de pesquisa devem atender aos critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica isto é, enfrentar a revisão pelos pares quanto a procedimentos, significância, originalidade, validade, etc. (TRIPP, 2005, p. 447)

O foco nos personagens e na sua relevância ao longo do enredo será mantido ao longo da aplicação da proposta interventiva.

Descrição da experiência



A presente proposta interventiva tem como escopo ampliar o repertório literário de alunos de uma turma do 9º Ano do Ensino Fundamental Final, apresentando-lhes obras canônicas de dois escritores afro-brasileiros: Lima Barreto e Machado de Assis. A construção literária de sentido do texto será feita de forma compartilhada e gradual, com paradas estratégicas, usando a leitura protocolada nos moldes difundidos segundo Cosson (2014, p. 116 – 117). O experimento será executado em três momentos diferentes. No primeiro, que já foi desenvolvido entre maio e junho de 2017, os alunos entraram em contato com o conto *Mariana*, cuja autoria pertence a Machado de Assis. Ao final da leitura, os alunos foram capazes de identificar características de personagens planos e esféricos tanto naqueles principais, quanto nos secundários. Essa caracterização dos personagens foi trabalhada com uma motivação inicial feita com a exibição da película fílmica intitulada “Vista a minha pele” (produção da CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades). O filme, produzido em 2003, tem duração de 24 minutos. Os discentes foram orientados a direcionar o olhar na observação de dois personagens: Maria (protagonista) e Sueli (antagonista), objetivando diferenciar qual delas sofreu alguma mudança e qual permaneceu a mesma do início ao fim da película. Com isso objetivamos a familiarização dos estudantes com os conceitos de personagens planos e esféricos. Nessa fase, entretanto, não usamos tal terminologia, uma vez que queríamos, tão somente, estabelecer um primeiro contato com o conceito a ser futuramente desenvolvido e aprofundado ao longo da proposta interventiva. Logramos êxito com a exibição da referida película fílmica. Foi percebida a diferença entre Maria (personagem esférica) e Sueli (personagem plana). Os alunos solicitaram à professora-pesquisadora a antecipação do registro das impressões do conto machadiano no **Diário de leitura**, cuja capa foi confeccionada por eles mesmos. Tal solicitação foi resultado de um protagonismo juvenil exercido na utilização desse instrumento de pesquisa. A princípio, havíamos pensado em utilizá-lo apenas na atividade a ser desenvolvida com o romance barretiano *Clara dos Anjos*, na segunda etapa que será detalhada no próximo parágrafo.

Clara dos Anjos, de Lima Barreto, foi escolhido em um segundo momento, devido à riqueza e complexidade de seus personagens. Há vários que apresentam características planas e, outros tantos, que as apresentam esféricas. Trabalharemos uma atividade intitulada por nós como **Galeria dos Personagens**, que consiste na escolha de cinco dessas figuras fictícias para que possam ser exploradas, em grupo, suas características mais a fundo, uma vez que, no conto *Mariana*, souberam contrapor as personagens planas às esféricas. O diário de leitura será uma ferramenta na qual registraremos nossas impressões acerca da leitura compartilhada no círculo de literatura.

Para concluir a proposta interventiva, escolhemos o conto machadiano *Pai contra mãe*. Nessa etapa, já aprofundados os conceitos de personagens planos e esféricos, destacando



personagens negros do universo feminino nas três obras, abordaremos a questões que afetam os afrodescendentes, em especial as mulheres na sociedade do século XXI, da qual nossos educandos fazem parte. Muitos, sendo negros ou pardos se identificarão com a obra e sentirão prazer em enxergar nelas suas raízes, sua tradição. Os não-negros também sentirão que essas histórias pertencem ao povo brasileiro, e portanto, fazem parte da cultura nacional. Assim, poderão ler um clássico e gostar dele porque no texto eles se veem, se encontram consigo mesmos. Construirão o sentido literário pela arte que fala fundo da vida. Após desenvolver a sensibilidade estética nessa terceira etapa, proporemos a elaboração de um jornal falado. A ideia é que os alunos, já cientes das características constitutivas dos personagens planos e redondos, possam recontar em forma de notícia, o final do conto machadiano. Deverão recontar a trama narrativa de forma que, no epílogo, Arminda surpreenda o leitor, sendo um personagem esférico.

Avaliação dos resultados

Como estamos em processo de aplicação da proposta interventiva, iniciada em maio de 2017, ainda não compilamos os resultados. A previsão é de que, ao final do segundo semestre de 2017, já tenhamos um retrato fidedigno da aplicação da intervenção na sua totalidade.

Considerações finais

A concretização da primeira etapa foi altamente positiva, uma vez que houve um envolvimento dos discentes com a referida obra. A leitura protocolada, feita com o recurso das paradas estratégicas através de perguntas direcionadas tanto para a questão da planicidade e esfericidade dos personagens quanto para as questões sociais, econômicas, históricas e étnicas, foi um ganho real. Mediada pela orientanda e pelo seu orientador, foi perceptível a ampliação de repertório assim como o despertar da curiosidade de forma crítica e reflexiva. O elo entre leitor e obra foi estabelecido, estreitado e aprofundado. Aprendemos que a literatura é uma arte que nos propicia ser outro sendo nós mesmos, como diz Cosson (2016), por isso nos auxilia na nossa organização como seres humanos que somos (Candido, 2004). E nossas aulas também passarão por futuras transformações. O olhar diferenciado para o aluno muda a percepção que temos sobre ele e sobre nós mesmos.

Referências



BARRETO, Lima. **Clara dos Anjos e outras histórias**. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Publifolha, 1997.

BLOOM, Harold. **O Cânone Ocidental**. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.

BROOKSHAW, David. **Raça e cor na literatura brasileira**. Trad. Marta Kirst. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004. p. 169 - 191.

_____. [et al.]. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva: 2007.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Machado de Assis afro-descendente - escritos de caramujo [antologia]**. Rio de Janeiro: Crisálida. Belo Horizonte: Pallas. 2 ed. 2009.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Teoria dos Polissistemas. **Revista Translatio**. Vol. 4, 2013, p. 2-21. [Marozo, Luis Fernando, Carlos Rizzon & Yanna Karlla Cunha].

ISER, Wolfgang. O repertório do texto. In: **O ato da leitura. Uma teoria do efeito estético**. Vol. 1. São Paulo: Ed. 34, 1996.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Orgs). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 62 - 75

PAULINO, Graça. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. In: **Revista Portuguesa de Educação**. Braga, Portugal. vol 17, n. 01, p. 47-62, 2004.

SCHWARCZ, Lilia M. Lima Barreto leitor de Machado de Assis: leitor de si próprio. **Machado Assis em Linha** vol.7 no.14 Rio de Janeiro. p. 22-60. Junho/Dezembro. 2014. Disponível em



http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-68212014000200004. Acesso em 06/03/2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Penso, 1998.

TRIPP, David. “Pesquisa-ação: uma introdução metodológica”. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, pp. 443-466, set./dez. São Paulo, 2005. Disponível em: <w0ww.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf. Acesso em: 7 abril 2017.

